

Incra quer assentamento em área de mata atlântica

Última reserva do sul do Espírito Santo está ameaçada por processo de desapropriação

GUSTAVO ALVES
 Enviado especial

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM — A última reserva de mata atlântica do sul do Espírito Santo, localizada em Cachoeiro do Itapemirim, está ameaçada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), que quer realizar um assentamento em duas das três fazendas onde ela é mantida. Madeira da reserva vem sendo retirada ilegalmente pelo grupo de 96 famílias sem-terra que, há três meses, acamparam ao lado da propriedade, à espera da desapropriação.

A reserva fica em áreas divididas entre as Fazendas Boa Esperança 1 e 2 e Cafundó, administradas pelos irmãos Gustavo Soares Nascimento, Luís Soares Nascimento e Eraldo Nascimento Filho — filhos do proprietário, hoje aposentado, Eraldo Nascimento. Ao todo, elas têm 2.268 hectares, dos quais 775 são de mata intacta. O Incra considera improdutivo e pretende desapropriar a Fazenda Cafundó. De seus 1.535 hectares, 550 hectares são preservados.

O processo de desapropriação foi barrado por liminar do juiz da 2ª Vara dos Feitos da Fazenda Pública de Cachoeiro, João Batista Chaia, que exige a realização de Relatório de Impacto Ambiental (Rima) para que ele continue. Ao decretar a área de interesse para reforma agrária, o Incra não consultou o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) — apesar de a medida ser determinada por portaria interministerial.

Ocupação — O decreto foi publicado no dia 11 de julho no *Diário Oficial*. No dia 14, militantes do Movimento dos Sem-Terra (MST), vindos do norte do Estado, ocuparam parte da fazenda, retirando-se para um sítio vizinho após três dias, para que o Incra continuasse o levantamento do imóvel para desapropriá-lo. "O Incra prometeu a terra em três dias e estamos há três meses aqui", reclamou o sem-terra José Antônio da Silva, flagrado na quinta-feira derrubando um anigo dentro da reserva.

A liminar, mantida pelo Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro (TRF-RJ), foi conseguida em ação, na qual se uniram o Ibama, o Ministério Público Federal e a Procuradoria de Justiça do Espírito Santo. Mas a desapropriação pode continuar, em razão de um acordo entre o Incra e o Ibama, firmado na semana passada, segundo a Assessoria de Imprensa do Incra.

Pelo acordo, os sem-terra seriam assentados nas áreas vizinhas à reserva, que passaria para a administração do Ibama. O próprio superintendente do Ibama do Espírito Santo, Adilson



Acampamento de sem-terra nas proximidades da Fazenda Cafundó: dos 1.535 hectares da propriedade, 550 são preservados



Mapa aerofotográfico das três fazendas: total de 2.268 hectares

Loures da Silva, é contra a medida. "Não temos condições", argumenta Loures, que na sexta-feira ainda não havia sido informado

do acerto, divulgado pela Assessoria de Imprensa do órgão. O instituto possui no Estado apenas 16 funcionários para a fisca-



Gustavo Nascimento (E) com sem-terra: 96 famílias esperam decisão



Jacaré num dos lagos da Cafundó: risco para animais em extinção

lização do ambiente — e toma conta de quatro reservas no Espírito Santo. "Se houver assentamento no

local, o mundo vai perder um patrimônio genético imensurável, e vai haver influência no cálculo das espécies em extinção", alerta

o biólogo Pedro Rogério de Paz. Há um mês, Paz demitiu-se da Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Espírito Santo (Seama) por sentir-se pressionado a fazer relatório para esconder o impacto da ocupação humana na fazenda.

O biólogo diz que, mesmo se preservadas as áreas da reserva, a ocupação humana na área vai ameaçar o trânsito dos animais entre as matas e poluir o Riacho Estrela do Norte — responsável pela formação de brejos e lagoas nos quais se encontram o jacaré-do-papo-amarelo, ameaçado de extinção, e das cerca de 70 nascentes fora da reserva. Gustavo alerta que o riacho também é procurado pelos animais que vivem dentro da floresta, quando as nascentes da região ficam sem água, na estação seca.

Contradição — O Incra divulga dados contraditórios em relação ao número de assentados. Documentos do processo de avaliação da Fazenda Cafundó sugere o assentamento de 150 famílias em lotes de 10 hectares — o que incluiria a mata atlântica na área total, de 1,5 mil hectares. A Assessoria de Imprensa da presidência do instituto confirmou o número, na quinta-feira. Um dia depois, o superintendente do Incra no Espírito Santo, Roberto Luciano Duarte, disse que a área beneficiaria 96 famílias.

Duarte disse que o Ibama não foi consultado para o parecer que declarava as duas fazendas improdutivas porque a medida só é necessária "na fase de preparação do assentamento". Ele também negou que o instituto tivesse incentivado os sem-terra a acamparem no local, como informaram os próprios militantes.

O superintendente disse que o Rima exigido pela Justiça de Cachoeiro vai ser feito por uma bióloga do instituto. Segundo Duarte, o juiz também determinou a realização de audiências públicas com a comunidade local sobre a conveniência do assentamento. Ele mesmo admitiu que, na etapa das audiências, a decisão vai ser favorável a "quem fizer o lobby melhor".

Em favor dos irmãos Nascimento, já se mobilizam a Superintendência Estadual do Ibama, a Fundação SOS Mata Atlântica, o Ministério Público Federal e a Procuradoria da Justiça — autores da ação que interrompeu a desapropriação. Apesar de o governador Vitor Buainain ter se filiado ao Partido Verde há duas semanas, o governo capixaba não entrou na ação e o secretário estadual do Meio Ambiente, Jorge Alexandre da Silva, é acusado de agir em favor do assentamento por Paz e o promotor Jean-Claude de Oliveira, um dos que atuaram na ação.

■ Mais informações na pág. A18

12/10/97
14
DESP
4-18

AMBIENTE

Reserva florestal tem 197 espécies de aves

Entre animais na área das três fazendas da família Nascimento há alguns ameaçados de extinção

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM — Em três dias de levantamento, os biólogos José Fernando Pacheco, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e Cláudia Bauer, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, identificaram 197 espécies de aves na reserva florestal das três fazendas da família Nascimento — seis delas ameaçadas de extinção. Outros animais ameaçados são facilmente encontrados, como o jacaré-do-papo-amarelo e o macaco-barbado. Assim que se entra na mata é possível ouvir os urros característicos dos bichos.

O sauá, também ameaçado de extinção, e o macaco-prego, formam, com o barbado, a "população de primatas significativa" apontada pelo biólogo Pedro Rogério de Paz. Sua mulher, a também bióloga Ana Cristina Venturini, alerta que o levantamento das aves é parcial, e não foram catalogados ainda os invertebrados, peixes e anfíbios que vivem no ecossistema.

A reserva também guarda árvores valiosas, como jacarandás, anjicos vermelhos, perobas amarelas, ipês amarelos e sapucaias.

A reserva tem uma fauna abundante porque os irmãos Nascimento acolhem animais selvagens capturados em outras áreas. As capivaras são o principal atrativo para caçadores da região. Para proteger os animais, os irmãos percorrem regularmente a reserva, e se notam sinal de caça, avisam a Polícia Florestal.

A presença do macuco e do papagaio-da-cabeça-vermelha, aves ameaçadas de extinção e muito cobiçadas, é a prova de que o trabalho é eficiente, segundo Ana Cristina. O cuidado estende-se aos campos de pasto onde os irmãos Nascimento



Os sem-terra Antônio Silva e Jorge Silva, acompanhados de William, ao fundo, cortam árvore da reserva

criam gado — a principal atividade da família, ao lado da cultura agrícola e criações menores de outros animais.

Alagado — O pasto próximo ao Riacho Estrela do Norte, que corta a fazenda, está alto, porque 85% da área fica alagada três meses, com a época da chuva, a partir de outubro. Se a vegetação for cortada, morre submersa. O gado foi levado para áreas mais altas, para preservar o pasto.

Segundo Gilberto Nascimento, esse tipo de medida preservacionista fez com que o Incra decidisse que a Fazenda Cafundó ficasse com o índice abaixo do recomendado de Grau de Eficiência de Exploração de Terra (GEE) — quesito no qual ela foi decretada improdutiva. "Pelo Incra, a

gente tinha de exaurir a terra até ela acabar", criticou o produtor.

Mesmo o anu, pássaro preto comum no interior, é alvo do cuidado dos proprietários. O mato que não serve para pasto é cortado com foice, porque o agrotóxico mata os pássaros e os insetos com que eles se alimentam.

"O manejo deles é admirável", reconhece o biólogo Pacheco. Ele lembra que 47% do total da propriedade é preservado — embora, por lei, eles pudessem reduzir a área de floresta para 20%. "Eles deviam ser um exemplo, e estão sendo punidos por isso", acusou.

Acusações — A defesa da preservação da Fazenda Cafundó fez com que os biólogos Ana Cristina Venturini e Pedro Rogério de Paz pedissem demissão da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Seama). "Houve pressão para que fizessemos documento de medida mitigadora do impacto ambiental", denunciou Paz.

Ele acusou o secretário esta-



dual do Meio Ambiente, Jorge Alexandre da Silva, de trabalhar para que a área fosse liberada para assentamentos. O biólogo havia sido cedido pela secretaria ao Ibama junto com a mulher, Ana Cristina.

De acordo com Paz, depois de ter apresentado relatório alertando para os riscos que a reser-

va sofreria com atividades agrícolas próximas, no dia 9 de setembro, ele foi chamado de volta para a Seama, que estaria com falta de pessoal. "Fiquei uma semana em frente a uma mesa sem fazer nada e resolvi sair para deixá-los mais à vontade", contou.

Apesar de admirar o trabalho dos irmãos Nascimento, Paz diz que são necessárias outras medidas para preservar a região — como o reflorestamento do Riacho Estrela do Norte. No ano passado, os proprietários da Cafundó entraram com pedido no Ibama para transformar a fazenda em Reserva Particular de Preservação da Natureza e ganhar incentivos para manter a preservação. O processo ainda tramita no órgão.

"Em todas as conferências internacionais fala-se da necessidade de incentivar os proprietários a conservar", diz Ana Cristina. "Mas na Região Sudeste, totalmente devastada, você vê um proprietário fazendo isso com o manejo da terra, que impede a erosão, e por isso é castigado", completou Paz.

Eles afirmam que a comparação de fotos aéreas das Fazendas Cafundó, Boa Esperança 1 e 2, tiradas na década de 70 e neste ano, mostram que aumentou a área de mata atlântica nas propriedades.

O secretário estadual do Meio Ambiente negou que tivesse pressionado o casal para maquiagem o impacto do assentamento sobre o ambiente. "Existe a parte política na secretaria, mas não influi sobre a questão técnica", afirmou. "As pessoas talvez tenham se arrependido das posições que tomaram e agora querem projeção", disse Silva, sobre a saída do casal.

Invasões no Estado — Três fazendas do norte do Espírito Santo foram ocupadas por 1,2 mil famílias de Movimento dos Sem-Terra (MST), na madrugada de anteontem, segundo o superintendente estadual do Incra, Roberto Luciano Duarte. A fazenda fica em Mucurici, Linhares e Barra de São Francisco, e sua área total chega a 5,3 mil hectares. (G.A.)

**BIÓLOGOS
DIZEM QUE
SOFRERAM
PRESSÕES**